



ARTIGO ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE / ORIGINALE

Hearing screening and quality of life in an elderly population

Triagem auditiva e qualidade de vida em uma população de idosos
Detección auditiva y cualidad de vida en una población de ancianos

Patrick Leonardo Nogueira da Silva¹, Gleice Cristina da Silva Campos Menezes², Lílian Cristhiane Ataíde Rodrigues³, Valessa Gizele Ramos de Oliveira⁴, José Ronivon Fonseca⁵

ABSTRACT

Objective: This study aims to identify the status of auditory function in the elderly in the city of Montes Claros/MG. **Methods:** This is a field study, a descriptive and quantitative approach. The same was done in a Family Health Strategy of the municipality of Montes Claros/MG. The sample consisted of 28 elderly randomly selected for interview. We used a form semistructured for data collection during the interview. **Results:** Regarding to socioeconomic profile, 92.8% of the elderly have until 01 minimum wage; 57.1% have no literacy, 42.9% are blacks, and 57.1% married; respectively. 42.8% consider their reasonable hearing followed by others in which 42.8% consider it good. 89.3% of respondents said they never do the hearing test. 89.3% do not use hearing aids. In testing the whisper, 67.8% showed no change. Among the amendments, 14.4% were in the left ear, followed by 10.7% with bilateral involvement. **Conclusion:** However, it appears that, through the data, the hearing health is still poorly evaluated clinically making it necessary to address its importance to the customer. Despite some changes detected, the elderly population still maintains a healthy auditory quality.

Keywords: Aging Health, Speech, Hearing Loss, Presbycusis.

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se identificar o estado da função auditiva em idosos no município de Montes Claros/MG. **Método:** Trata-se de um estudo de campo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. A mesma foi realizada em uma Estratégia Saúde da Família do município de Montes Claros/MG. A amostra foi composta por 28 idosos sorteados aleatoriamente para a entrevista. Utilizou-se um formulário semiestruturado para a coleta de dados durante a entrevista. **Resultados:** Quanto ao perfil socioeconômico, 92,8% dos idosos apresentam até um salário mínimo; 57,1% não apresentam alfabetização; 42,9% são negros; e 57,1% casados; respectivamente. Já 42,8% consideram sua audição razoável seguidos de outros 42,8% na qual a consideram boa. Depreende-se que 89,3% dos entrevistados nunca realizaram o teste auditivo e 89,3% não utilizam aparelho auditivo. À realização do teste do sussurro, 67,8% não apresentaram alteração. Dentre as alterações apresentadas, 14,4% foram no ouvido esquerdo, seguido de 10,7% com alteração bilateral. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a saúde auditiva ainda é pouco avaliada clinicamente fazendo-se necessário abordar a sua importância com o cliente. Apesar de algumas alterações detectadas, a população idosa mantém a qualidade auditiva saudável.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Fonoaudiologia, Perda Auditiva, Presbiacusia.

RESUMEN

Objetivo: Se objetivó identificar el estado de la función auditiva en ancianos en el condado de Montes Claros/MG. **Método:** Se trató de un estudio de campo, de carácter descriptivo, con abordaje cuantitativa. La misma fue realizada en una Estrategia Salud de la Familia del condado de Montes Claros/MG. La muestra fue compuesta por 28 ancianos estirados aleatoriamente para la entrevista. Se utilizó un formulario semiestructurado para la coleta de datos durante la entrevista. **Resultados:** Cuanto al perfil socioeconómico, 92,8% de los ancianos presentan até un salario mínimo; 57,1% no presentan alfabetización; 42,9% son negros; y 57,1% casados; respectivamente. Ya 42,8% consideran su audición razonable seguidos de otros 42,8% en el que a consideran buena. Se deprende que 89,3% de los entrevistados nunca realizaran el teste auditivo y 89,3% no utilizan aparato auditivo. A la realización del teste del susurro, 67,8% no presentaran alteración. Entre las alteraciones presentadas, 14,4% fueran en el oído izquierdo, seguido de 10,7% con alteración bilateral. **Conclusión:** Por lo tanto, se concluye que la salud auditiva aún es poco evaluada clinicamente haciendo-se necesario abordar la su importancia con el cliente. A pesar de algunas alteraciones detectadas, la población anciana mantiene la cualidad auditiva saludable.

Palabras clave: Salud del Anciano. Fonoaudiologia. Pierda Auditiva. Presbiacusia.

¹Enfermeiro pelas FIP-Moc. Especialista em Saúde da Família pela Unimontes. Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: patrick_mocesp70@hotmail.com

²Enfermeira pela Funorte. Faculdades Unidas do Norte de Minas/Funorte. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: gleice.campos@yahoo.com.br

³Enfermeira pela Funorte. Faculdades Unidas do Norte de Minas/Funorte. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: lilianparodrigues@hotmail.com

⁴Enfermeira pela Unimontes. Especialista em Farmacologia (UFLA), Enfermagem do Trabalho (Uninter) e Docência do Ensino Superior (Funorte). Mestre em Ciências da Saúde pela UNIFESP. Docente da Funorte. Faculdades Unidas do Norte de Minas/Funorte. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: valessagiz@yahoo.com.br

⁵Enfermeiro pela Unimontes. Especialista em Saúde da Família pela Funorte. Docente da Funorte. Faculdades Unidas do Norte de Minas/Funorte. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: pisecfunorte@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem sido observado um aumento quantitativo de indivíduos com mais de sessenta anos completos no país⁽¹⁾. O Brasil é apontado como um dos recordistas em crescimento populacional de idosos, e, atualmente, este grupo já representa 7,8% dos brasileiros. Acredita-se que no ano de 2025 o Brasil apresentará a 6ª maior população de idosos do mundo, com aproximadamente 34 milhões⁽²⁾.

Uma das principais alterações sensoriais associadas ao envelhecimento é a presbiacusia, ou seja, a deficiência na audição. Um estudo brasileiro realizado com 35 idosos aponta para a prevalência da queixa de dificuldade auditiva entre os idosos totalizando 31,5%⁽³⁾. A presbiacusia pode apresentar as seguintes características: surgimento lento; agravos conforme o aumento da idade; e ser súbita, uni(bi)lateral. Quando bilateral, o indivíduo tende a elevar o volume de sua voz. Esta pode apresentar-se distorcida nas perdas mais severas, pois o indivíduo não ouve o que diz⁽⁴⁾. O envelhecimento e a deficiência auditiva implicam em mudanças físicas, psicológicas e sociais na vida das pessoas, acarretando prejuízo na comunicação e, conseqüentemente, nas relações interpessoais⁽⁵⁾.

As alterações auditivas ocorrem em função de uma série de modificações somáticas que atingem a orelha interna degenerando o órgão auditivo. Sabe-se que as alterações auditivas possuem múltiplas causas, e que, na maioria dos casos, não são passíveis de tratamento médico ou cirúrgico. Quanto à reabilitação do indivíduo portador de presbiacusia, a amplificação sonora por meio de aparelhos é o pilar principal, uma vez que não existe, atualmente, um tratamento que restaure a audição perdida⁽⁵⁾. O atendimento ao deficiente auditivo foi incorporado pelo Sistema Único de Saúde no início da década de 90 e, desde então, houve a publicação de algumas portarias que, embora fossem de extrema importância para o acesso à população ao tratamento, não englobavam todos os procedimentos que visam boas práticas de atenção e cuidado à saúde auditiva⁽⁶⁾. O Ministério da Saúde recomenda a avaliação da acuidade auditiva na rede básica por meio do uso de algumas questões simples ou ainda pela utilização do Teste do Sussurro, já validado em relação à audiometria⁽⁷⁾.

A deficiência auditiva em idosos resulta em efeitos negativos não só do ponto de vista social e

emocional, como também na qualidade de vida. É um dos distúrbios da comunicação mais incapacitantes, impedindo-lhe desempenhar seu pleno papel na sociedade, pois não só provoca uma privação sensorial, mas acarreta uma dificuldade de compreensão da fala daqueles que o cercam, dificultando a interação⁽⁸⁾. Com a perda da audição, em geral, surgem sentimentos de insegurança e medo. Além disso, a dúvida quanto à possível progressão do déficit é algo que pode deixar o indivíduo inquieto. As dificuldades de comunicação fazem com que o idoso duvide de suas capacidades e habilidades, tanto no âmbito profissional quanto no âmbito pessoal, levando a mudanças na sua qualidade de vida, a depressões e isolamentos sociais⁽⁶⁾.

Sendo assim, este estudo objetivou identificar o estado da função auditiva em idosos a partir da aplicação do Teste do Sussurro, em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Montes Claros/MG, localizada no bairro Monte Carmelo II.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado na Estratégia Saúde da Família, do Bairro Monte Carmelo II, localizada na região periférica da cidade de Montes Claros - MG, Sudeste do Brasil. A equipe atende aproximadamente 280 idosos. A amostra foi composta por 10% do universo, sendo 28 idosos selecionados através de um sorteio, e os mesmos foram sorteados e visitados no domicílio para a coleta de dados.

Para incluí-los na pesquisa, utilizaram-se os seguintes critérios: possuir idade igual ou superior a 60 anos; ser cadastrado na Unidade Básica de Saúde; aceitar participar do estudo; estar lúcido e consciente. Considerou-se critério de exclusão não estar na residência no momento da visita domiciliar. Os dados foram coletados durante o 2º semestre de 2010, no mês de novembro, no domicílio dos idosos, após compreensão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi realizada a triagem auditiva utilizando-se o Teste do Sussurro e o registro das respostas obtidas. Foram coletados dados complementares a partir da aplicação de entrevista baseada em um formulário semiestruturado e da observação do conduto auditivo através de um otoscópio da marca TK Missouri. A análise dos dados foi realizada através de

epidemiologia descritiva na qual os dados coletados foram discutidos conforme a literatura vigente.

O estudo seguiu todas as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi

executado após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas (CEP FUNORTE), sob parecer consubstanciado de Nº 01438/2010.

RESULTADOS

De acordo a pesquisa, a maior parte dos idosos abordados recebe até um salário mínimo (92,8%). Com relação ao grau de escolaridade, 57,1% não apresenta alfabetização, 28,5% possuem ensino fundamental incompleto e 14,4% ensino médio

incompleto. Quanto à raça dos entrevistados, a cor negra prevalece (42,9%). E quanto ao seu estado civil, 57,1% eram casados, 32,1% eram viúvos e 10,8% divorciados/desquitados (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos idosos de acordo o perfil socioeconômico. Montes Claros, 2010.

Variáveis	n	%
Renda mensal		
-Até um salário mínimo	26	92,8
-Até dois salários mínimos	01	3,6
-Até cinco salários mínimos	01	3,6
Escolaridade		
-Sem alfabetização	16	57,1
-Fundamental incompleto	08	28,5
-Médio incompleto	04	14,4
Raça/Cor da pele		
-Branco	06	21,4
-Pardo	10	35,7
-Negro	12	42,9
Estado civil		
-Casados	16	57,1
-Viúvos	09	32,1
-Divorciados/Desquitados	03	10,8

Fonte: Pesquisa de campo.

Com relação à autopercepção da qualidade da audição, 42,8% dos idosos consideram sua audição razoável, outros 42,8% consideram sua audição boa e 14,4% afirmam estar com audição ruim. Considerando o processo de envelhecimento, a perda da audição corresponde a uma das características advindas conforme a idade. Em se tratando da realização prévia de testes auditivos, a grande maioria não os realiza (89,3%), sendo apenas 10,7% que realizam. Quanto ao uso de aparelho auditivo em decorrência da perda gradual da audição, 89,3% não utilizam e apenas 10,7% utilizam. Segundo o Teste do Sussurro, a maior parte dos idosos (67,8%) não apresenta alteração auditiva. Dos que apresentaram alteração, 14,4% dos mesmos apresentam em ouvido esquerdo, 10,7% apresentaram alteração bilateral e 7,1% em ouvido direito (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos idosos de acordo a auto-percepção da qualidade da audição. Montes Claros, 2010.

Variáveis	n	%
Qualidade da audição		
-Razoável	12	42,8
-Boa	12	42,8
-Ruim	04	14,4
Teste auditivo		
-Realizou	03	10,7
-Não realizou	25	89,3
Aparelho auditivo		
-Utilizam	03	10,7
-Não utilizam	25	89,3
Teste do sussurro		
-Sem alteração	19	67,8
-Com alteração em ouvido esquerdo	04	14,4
-Com alteração em ouvido direito	02	7,1
-Com alteração bilateral	03	10,7

Fonte: Pesquisa de campo.

DISCUSSÃO

Durante a realização do trabalho, notou-se uma grande escassez de estudos na área de audiologia relacionada à população idosa. Quanto ao perfil socioeconômico da amostra estudada, a mesma se compõe de idosos que sobrevivem, em sua maioria, de até um salário mínimo, não apresentando alfabetização, com prevalência da cor/raça parda, e casados.

Em estudo realizado em 2009, foi apontada uma prevalência de queixa de dificuldade auditiva entre os idosos de 31,8%⁽³⁾. Proporção esta baixa quando comparada com Montes Claros, na qual a prevalência de queixas de dificuldade auditiva foi de 57,2%, ou seja, mais da metade da amostragem.

As queixas auditivas e de percepção de desvantagem ocorrem independentemente de características sociais e econômicas, sendo verificadas em diferentes grupos. Isso sugere que todos os serviços de saúde, independente de serem privados ou públicos, devem se preparar para absorver a demanda que cresce com o incremento contínuo do número de idosos⁽³⁾.

É recomendada a triagem auditiva de rotina na Atenção Primária à Saúde através de métodos simples, como por exemplo, o Teste do Sussurro⁽⁷⁾. O mesmo pode ser realizado por qualquer profissional da equipe de saúde e serve para indicar a necessidade de atendimento especializado e exames mais específicos, de forma a permitir o tratamento precoce do déficit auditivo.

A maior parte dos entrevistados (89,3%) nunca foi submetida ao teste auditivo em Unidades de Saúde. Dos que realizaram o teste (10,7%), o atendimento foi em Rede privada. Destes, 3,5% declara ter feito o teste há três anos e 7,2% não se lembram. Da amostra que contribuiu com o exame, 7,2% alega alterações a cerca do resultado e 3,5% diz não se lembrar.

Em Montes Claros/MG, quando abordados os idosos a cerca do uso de aparelho auditivo, apenas 10,7% relataram ao seu uso. Desses, 7,2% relataram usar há um ano. A reabilitação do indivíduo portador de presbiacusia tem como principal meio a ampliação sonora por meio de aparelhos⁽⁵⁾.

Para a realização de uma avaliação audiológica foram selecionados 40 idosos residentes no Lar São Vicente de Paulo da cidade de Marília-SP, sendo 22 homens e 18 mulheres, com faixa etária entre 60 e 95 anos⁽⁹⁾. Neste estudo, a análise dos resultados do

ponto de vista qualitativo, permitiu observar que quando comparadas as duas classificações, verificou-se uma queda em relação ao grau da perda auditiva quando utilizada a classificação BIAP⁽¹⁰⁾. No que diz respeito à análise quantitativa, feita após a comparação dos resultados, foi possível observar uma piora significativa para as médias obtidas por meio da classificação BIAP, de forma bilateral⁽¹¹⁾. Em Montes Claros/MG os dados são divergentes quanto aos dados encontrados em outras pesquisas, sendo que nesta mesma cidade prevalece um maior número de idosos sem alteração auditiva

CONCLUSÃO

A perda auditiva é uma característica fisiológica que normalmente aparece com o advento da fase senil. Outros fatores podem contribuir, em longo prazo, para o desencadeamento desta perda auditiva, sendo estes: a ceratose auricular, a otite aguda média (OAM), infecções auriculares recorrentes, dentre outras. Estes fatores potencializam a diminuição da qualidade auditiva, principalmente, dos idosos.

Desta forma, é de fundamental importância a utilização dos testes de acuidade auditiva nos atendimentos de rotina das Unidades Básicas de Saúde ao idoso, tais como o Teste do Sussurro, a fim de nortear o tratamento precoce para a presbiacusia e melhorar a qualidade de vida do indivíduo, a fim de que ele possa desempenhar seu papel social de forma plena e integrada.

REFERENCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva de Saúde. Mais saúde: direito de todos, 2008-2011. 2ª ed. Brasília; 2008.
2. Kalache A, Veras RP, Ramos LR. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. Rev Saúde Pública. 1987;21(3):200-10.
3. Santiago LM, Novaes CO. Auto-avaliação da audição em idosos. Rev CEFAC. 2009;11(supl. 1):98-105.
4. Zaboni ZC, Iorio MM. Reconhecimento da fala no nível de máximo conforto em pacientes adultos com perda auditiva. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(3):491-7.
5. Miranda EC, Calais LL, Vieira EP, Carvalho LMA, Borges ACLC, Iorio MCM. Dificuldades e benefícios com o uso de prótese auditiva: percepção do idoso e sua família. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2008;13(2):166-72.
6. Ruschel CV, Carvalho CR, Guarinello AC. A eficiência de um programa de reabilitação audiológica em idosos com presbiacusia e seus familiares. Rev Bras Fonoaudiol. 2007;12(2):95-8.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília; 2006.
8. Sousa MGC, Russo ICP. Audição e percepção da perda auditiva em idosos. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(2):241-6.
9. Kano CE, Mezzena LH, Guida HL. Estudo comparativo da classificação do grau de perda auditiva em idosos institucionalizados. Rev CEFAC. 2009;11(3):473-7.
10. Biap. Bureau Internacional D'Audio Phonologie. Audiometric classification of hearing impairment: recommendation 02/1. 1997.
11. Davis H, Silverman RS. Hearing and deafness. Nova York: Rinehart & Wiston; 1970.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2014/02/24

Accepted: 2013/05/21

Publishing: 2014/07/01

Corresponding Address

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro |
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)
Avenida Rui Braga, S/Nº, Prédio 06, B: Vila Mauricéia,
Montes Claros, MG, Brasil. CEP: 39401-089
Tel.: (38) 9131-2287 / (38) 9812-9223
E-mail: patrick_mocesp70@hotmail.com